

## ARTIGOS

## DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO

**IRMÃ CELASSI DALPIAZ**  
Diretora do Colégio Santa Inês



A ONU, Organização das Nações Unidas, definiu 24 de janeiro como o Dia Internacional da Educação, cujo objetivo é ressaltar o papel do ensino na promoção da paz e do desenvolvimento humano. Sem educação integral e inclusiva, visando a oportunidades equânimes para todos ao longo dos anos, os países não conseguirão alcançar a igualdade de direitos de aprender.

Celebrar uma data desta magnitude requer um projeto de governo que inspire e garanta o direito à educação universal, de qualidade e que possa dar aos cidadãos possibilidades de fazer escolhas, desenhando seus projetos de vida com a finalidade de serem agentes da mudança.

Ao mesmo tempo em que sonhamos, sabemos o quão distante estamos dessa realidade. Enquanto a educação não for

prioridade e projeto de governo, e não de partidos políticos, a qualificação do ensino não se

*Só tem sentido celebrar esse dia quando efetivamente acreditarmos no valor transformador da educação*

dará como um passe de mágica, mas com investimento, foco, método e uma política clara do que queremos para os nossos estudantes e para o país que desejamos construir.

Tenho insistido com a ideia de que o mundo muda com a transformação das pessoas. E com certeza nós mudamos

como indivíduos, com as inúmeras experiências de aprendizado às quais nos expomos continuamente em ambientes formais e informais.

Por isso, como sociedade, precisamos lutar pelo direito a um ensino de qualidade para possibilitar a formação de líderes, cujos olhares se voltem para as necessidades do uso dos recursos que temos em prol de um desenvolvimento sustentável em todos os âmbitos sociais.

Só tem sentido celebrar esse dia quando efetivamente acreditarmos no valor transformador da educação e nos dermos conta da importância do capital intelectual como grande ferramenta de mudança. Enquanto não priorizarmos o que realmente importa para o desenvolvimento do país, olharemos para trás para analisar os fracassos com o pretexto de achar desculpas para o que não fizemos.

## O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AVANÇA

**EDSON BRUM**  
Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado  
edson.brums@sedec.rs.gov.br



O Rio Grande do Sul ganhou um reforço fundamental na aceleração da retomada da economia. Por meio do Avançar no Desenvolvimento Econômico, o governo do Estado destinou R\$ 100 milhões para o Programa Juro Zero. Elaborado pela nossa Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec), o recurso irá subsidiar os juros para empreendedores em financiamentos contratados com as agências de fomento Badesul e BRDE.

Mais do que movimentar as finanças, buscamos apresentar uma alternativa para atender a uma demanda reprimida e que foi construída especialmente para auxiliar microempreendedores individuais (MEIs), microempresas e empresas de pequeno porte neste momento de recuperação. Se cada público-alvo solicitar o valor limite previsto, mais de 23 mil operações de crédito devem ser concretizadas pelo programa.

Desde que assumimos a Sedec, a implantação do Juro Zero sempre foi uma de nossas prioridades. Queríamos não somente viabilizar o auxílio aos empreendedores, mas garantir uma consultoria para a gestão financeira que possibilitasse o acompanhamento e a orientação sobre o uso do recurso. Um suporte que conseguimos por meio de uma parceria com o Sebrae-RS.

A ação confirma que o nosso desenvolvimento avança cada vez mais. O aporte deverá injetar aproximadamente R\$ 600 milhões na economia. E dá continuidade ao que temos construído nos últimos meses. Com a aprovação de nova legislação, desburocratizamos e modernizamos mecanismos de incentivo, como o Fundopem. Foram 48 projetos autorizados no ano passado, que somam mais de R\$ 752,7 milhões e 1,34 mil novos empregos. O BRDE ultrapassou a marca de R\$ 1,4 bilhão em financiamentos para o RS em 2021. Ao todo, 120 indústrias estão se instalando ou se ampliando no Estado. Aliado a isso, tivemos mais agilidade e receptividade na abertura e na ampliação de negócios. Somente seis empresas já garantiram R\$ 5 bilhões de investimentos em solo gaúcho – CMPC, JBS, Verallia, BRF, Stihl e Todeschini. Temos certeza de que em 2022 avançaremos muito mais.

*Queríamos não somente viabilizar o auxílio aos empreendedores, mas garantir uma consultoria para a gestão financeira*

## SURFE APÓS OS 50

**LUÍS BECK DA SILVA NETO**  
Médico cardiologista



Surfar era mais uma “febre”. Uma “novidade”. Segundo meus pais, uma moda... Surfar aos 16, nos anos 80, era uma forma de diversão, uma forma de inclusão na turma da praia e, sem dúvida, obviamente, um prazer. Surfava pela manhã e à tardinha, por quase todo o verão. No inverno, organizávamos campeonatos de surfe entre os amigos, embora fosse mais uma excursão ao deserto litoral gaúcho para passar frio e comer massa.

Na sequência, a vida adulta, a profissão, o trabalho, o casamento, o filho e a casa na Serra me afastaram do mar por décadas. Acalentava, no entanto, num recanto dos meus desejos, retomar o hábito de surfar. Mas enfim, em janeiro de 2022, os astros se alinharam, Netuno falou mais alto, o vento parou e a previsão era de mar liso pela manhã. Às sete da manhã, me dirigi ao mar. Na companhia do meu desejo, estacionei à beira-mar. Uma limitação: on-

de deixaria a chave do carro? Nos meus 16 anos, a chave do carro ia no bolso, fechado com velcro. Nos tempos atuais, a chave é um artefato eletrônico. E agora?

Os cabelos brancos me permitiram bater na Tenda da Ivonete, que arrumava os seus

*De repente, uma onda me chamou pelo nome. E vinha vindo*

apetrechos para vender pastel na praia: - A senhora poderia por favor ... Pronto. A chave estava guardada. Entrei na água gelada do Atlântico Sul e, como previsto, o mar estava fácil de entrar. Cheguei até o “pico” das ondas. Sentei-me na prancha. Bom, agora é esperar uma onda.

Ali, sentindo as ondulações, observando os demais surfistas,

o cérebro vai se simplificando, se conectando com os mandos do mar. Ali ninguém usa celular, não entra em WhatsApp, não existe covid, ali ninguém tem CPF, CNPJ, Pix. Ali, esquerda ou direita são apenas os lados para onde a onda quebra. Ali estão todos observando a entrada da “série”.

“Tá quebrando melhor pra direita hoje”, avisa alguém.

De repente, uma onda me chamou pelo nome.

E vinha vindo.

Me preparei para entrar na onda. Remei como um condenado.

Num instante mágico, a prancha passa a deslizar sozinha, pela força da natureza em seu estado original. O prazer do movimento! A visão da prancha cortando a superfície lisa da onda, o descanso momentâneo dos braços e uma sensação muito difícil de descrever em palavras. Talvez uma tradução seja dizer que surfar é como transar com a natureza! Recomendo!